

China e Inglaterra criticam

Pequim e Londres — A China e a Inglaterra se juntaram ontem às críticas de vários países ao aumento da **prime rate** norte-americana de 12,5% para 13%, e que já incluem até a reprovação da Casa Branca à atitude da comunidade financeira dos EUA. A China saiu em defesa dos países devedores e a Inglaterra classificou de “desnecessária” a elevação da **prime** (taxa preferencial de juros).

Em Bruxelas, o Ministro da Fazenda da Bélgica, Willy de Clerq, se mostrou favorável à limitação de parte dos juros a serem desembolsados pelos devedores internacionais, até que as taxas voltem a cair. E a 38ª Assembléia Geral da ONU foi encerrada, nas Nações Unidas, sem qualquer progresso na retomada das negociações para o estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional.

Ministros renunciaram

Na Bolívia, a intranquilidade social diminuiu depois que o Governo cedeu à pressão

dos sindicatos para declarar moratória sobre compromissos externos de 1 bilhão de dólares. Mas o Ministro da Indústria e Comércio, Freddy Justiniano, renunciou ontem frente às críticas dos sindicatos ao aumento de 185% no preço do açúcar.

Em Lima, o **Premier** peruano, Sandro Mariategui, pediu a renúncia do presidente do Banco Central, Richard Webb. O motivo: as declarações de Webb de que será impossível cumprir este ano as metas econômicas prometidas pelo país ao Fundo Monetário Internacional.

Enquanto o Ministro colombiano da Fazenda, Edgar Gutierrez Castro, classificava a alta da **prime** nos EUA de “obstáculo às aspirações da América Latina de obter alívio da pesada carga de juros sobre sua dívida externa”, o Ministério da Fazenda do México indicava que a economia mexicana poderá absorver os efeitos prejudiciais da alta dos juros.